

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

NOTAS SÔBRE O GÊNERO *OLBIOGASTER* OSTEN SACKEN, 1886

COM A DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE. (FAM.
ANISOPODIDAE, *DIPT.*)*

por

MESSIAS CARRERA

O material sôbre o qual é baseado o presente trabalho pertence ao Sr. JOHN LANE, a quem sinceramente agradecemos tê-lo posto à nossa disposição.

OLBIOGASTER Ost. Sack.

Olbiogaster, OSTEN SACKEN, 1886, Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, pp. 20-22; KERTÉSZ, 1902, Cat. Dipt., Vol. 1, p. 307; idem, 1902, Term. Fuset. Vol. 25, p. 4; ALDRICH, 1905, Cat. Nort. Amer. Dipt., p. 173; EDWARDS, 1915, Ann. Mag. Nat. Hist. (8) Vol. 16, p. 502; idem, 1923, Ann. Mag. Nat. Hist. (9) Vol. 12, p. 475; idem, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 19-23.

O gênero *Olbiogaster* caracteriza-se, de um modo geral e segundo definição posterior de EDWARDS, pelos olhos largamente separados em ambos os sexos; antenas mais longas que a cabeça e tórax reunidos. Pronoto formado por dois lóbos entumecidos laterais; mesonoto revestido por pêlos finos que são, no entanto, mais longos que em *Anisopus*. Abdômen alongado. Patas com em-

(*) Este trabalho foi elaborado na Divisão Insecta do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

pódios pequenos. Asas sem macrotríquia na membrana; veia costal que vai além da extremidade final de R4 + 5; R2 + 3 que termina pouco além da junção de R1; média com 3 ramos; célula discal presente.

O estudo de EDWARDS em 1928, ampliou bastante a distribuição geográfica do gênero. São conhecidas no mundo cêrca de 17 espécies, sendo 7 neotrópicas. Uma única espécie dêste gênero foi até o presente constatada no Brasil, descrita por ENDERLEIN, baseado em um exemplar apanhado em Santa Catarina por H. LUEDERWALDT. Mais tarde foi considerada sinônima de *scalaris* (Wied., 1830), oriunda do Paraguai.

Quanto à biologia das espécies incluídas neste gênero, pouca coisa tem sido feita, mostrando as pesquisas realizadas até agora viverem as larvas em madeira apodrecida.

Enumeramos abaixo as espécies neotrópicas descritas e a bibliografia a elas referentes:

Olbiogaster cinctus Kertész

Olbiogaster cinctus KERTÉSZ, 1902, Term. Fuset. Vol. 25, p. 4, Perú; EDWARDS, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 21-22.

Olbiogaster cognatus Osten Sacken

Olbiogaster cognatus OSTEN SACKEN, 1886, Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, p. 21, Costa Rica; WILLISTON, 1901, Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, pp. 229-230; KERTÉSZ, 1902, Cat. Dipt. Vol. 1, p. 307;; idem, 1902, Term. Fuset. Vol. 25, p. 4; ALDRICH, 1905, Cat. Nort. Amer. Dipt., p. 173; EDWARDS, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 21-22.

Olbiogaster fulvus Edwards

Olbiogaster fulvus EDWARDS, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 21-22, Pôrto Rico.

Olbiogaster sackeni Edwards

Olbiogaster sackeni EDWARDS, 1915, Ann. Mag. Nat. Hist. (8) Vol. 16, p. 502, México.
Olbiogaster sp. WILLISTON, 1901, Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, T. 4 f. 6.

***Olbiogaster scalaris* (Wied.)**

Rhyphus scalaris WIED., 1830, Auss Zweifl. Ins. Vol. 2, p. 618, Paraguai, Brasil; OSTEN SACKEN, 1878, Cat. Dipt. Nort. Amer. Ed. II, p. 42; KERTÉSZ, 1902, Cat. Dipt. Vol. 1, p. 307; ALDRICH, 1905, Cat. Nort. Amer. Dipt., p. 173.

Olbiogaster scalaris EDWARDS, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 21 e 23.

Olbiogaster quinquefasciata ENDERLEIN, 1909, Sttet. Ent. Zeitg. Vol. 71, p. 65.

***Olbiogaster taeniatus* (Bell.)**

Rhyphus taeniatus BELL., 1861, Sagg. Ditt. Messic. Append. 5, 1, T. 3, f. 15, México; OSTEN SACKEN, 1878, Cat. Dipt. Nort. Amer. Ed. II, p. 42.

Olbiogaster taeniatus SACKEN, 1886, Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, p. 21; TOWNSEND, 1897, Ann. Mag. Nat. Hist. (6) Vol. 20, p. 21; WILLISTON, 1901, Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, pp. 229-230; KERTÉSZ, 1902, Cat. Dipt. Vol. 1, p. 307; idem, 1902, Term. Fuset. Vol. 25, p. 4; ALDRICH, 1905, Cat. Nort. Amer. Dipt., p. 173; EDWARDS, 1915, Ann. Mag. Nat. Hist. (8) Vol. 16, pp. 502-503; idem, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 21 e 23.

***Olbiogaster trinidadensis* Edwards**

Olbiogaster trinidadensis EDWARDS, 1928, Gen. Insect. fasc. 190, pp. 21 e 23, Trindade.

EDWARDS, em 1928, apresentando uma chave para as espécies deste gênero, distinguiu as neotrópicas das paleotrópicas pelo seguinte: neotrópicas — largura marginal da célula m₃ muito menor que a metade da largura marginal da célula m₂; paleotrópicas — largura marginal da célula m₃ igual ou quasi igual a metade da largura marginal da célula.

Apresentando a nossa espécie um caráter alar que a aproxima mais das espécies paleotrópicas que das neotrópicas (largura marginal de m₃ maior que a metade da largura marginal de m₂) achamos que a distinção verificada por EDWARDS não mais deve prevalecer. Assim, julgamos oportuno alterar a chave apresentada por esse eminente dipterologista, na parte referente às espécies da região

neotrópica, incluindo na sua primeira dicotomia aquela que ora descrevemos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES NEOTRÓPICAS

- 1 — Largura da célula m3 na margem da asa muito menor que a metade da largura da célula m2..... 2
Largura da célula m3 na margem da asa maior que metade da largura da célula m2*edwardsi*, n. sp.
- 2 — Asa enfumaçada no ápice, face amarela, vértice na maior parte fosco*fulvus* Edwards, 1928.
Asa não distintamente enfumaçada no ápice, face preta ou pardacenta (em parte) 3
- 3 — Vértice e parte superior do occiput preto brilhante; tórax extensamente avermelhado (pelo menos na ♀) 4
Vértice e occiput cinzento fosco; tórax todo preto (pelo menos no ♂) 6
- 4 — Disco do mesonoto preto (♂) ou com um par de pequenas áreas pretas próximo a parte anterior (♀)....
..... *trinidadensis* Edwards, 1928
Disco do mesonoto todo avermelhado (♂ ♀) 5
- 5 — Fêmures posteriores inteiramente amarelos; pleuras amarelas, exceto para a fossa anepisternal
..... *cognatus* Ost. Sack., 1886 (♀)
Fêmures posteriores pretos na extremidade final; pleuras, postnoto e coxa posterior preta (♂) ou pelo menos o anepisternito preto (♀).....*scularis* (Wied., 1830)
- 6 — Tíbias medianas amareladas somente na base; veias transversais sombreadas*taeniatus* (Bellardi, 1861)
Tíbias medianas inteiramente amareladas..... 7
- 7 — Veias transversais sombreadas*sackeni* Edwards, 1915
Veias transversais não sombreadas*cinctus* Kertész, 1902

Olbiogaster edwardsi, n. sp.

A denominação que damos a esta espécie é uma sincera homenagem que prestamos ao Dr. F. W. EDWARDS, recentemente falecido, a quem tributavamos grande admiração pelo vasto conhecimento que sempre demonstrara a respeito dos Dípteros.

CARACTERES GERAIS: cabeça e tórax pretos; os três primeiros segmentos abdominais amarelos e os outros pretos; patas escuras,

exceto os tarsos que são amarelos; asas com a ponta enfumaçada; largura marginal de m3 maior que a metade da largura marginal de m2.

DIMENSÕES: — Comprimento da cabeça e tórax 3,5 mm. (sem antenas).
" das antenas, 6 mm.
" do abdômen 8 mm.
" das asas 9,5 mm.

CABEÇA preta; no occiput, margeando os olhos e na face, logo abaixo das antenas, ocráceo. Olhos nus. Vértice e occiput negros com pilosidade preta; ocelos luzídios. Fronte negra brilhante, acentuadamente côncava e com um curto sulco longitudinal e mediano ocupando a porção inferior da mesma. Face mais estreita em baixo, preta e com pêlos da mesma côr. Palpos e demais peças bucais escuras, com pilosidade preta; o 3.º segmento dos palpos sub-oval e pouco menor que o 4.º que é o mais fino. Antenas com os dois primeiros artigos pretos e os 14 restantes recobertos por leve pruinosidade esbranquiçada e por espinhos muito pequenos e pretos.

TÓRAX: — Intensamente negro, revestido de escassa pilosidade preta; disco do mesonoto sub-oval, não deprimido na região pre-escutelar e com os lóbos post-alares desenvolvidos; escutêlo arredondado, saliente e com profundos sulcos laterais; metanoto liso e levemente ocráceo na porção lateral.

PATAS: — Coxas, fêmures e tíbias ocráceas e recobertas por pilosidade preta; as coxas anteriores são pouco mais claras. Os esporões apicais das tíbias são amarelos, porém, pouco mais escuros, no único esporão existente nas anteriores. Todos os tarsos apresentam um tegumento amarelado, revestido por pilosidade dessa côr e raras cerdas negras; o basitarso do primeiro par de patas é aproximadamente do mesmo tamanho que o segundo e terceiro reunidos; o basitarso do par mediano é quasi tão longo como os quatro seguintes reunidos; o par posterior está danificado não existindo os dois últimos artigos tarsais.

ASAS: — (fig. 1) halteres amarelos, com haste curta e capítulo alongado. As asas são hialinas, exceto as células costal, sub-costal e marginal (r1) que são amarelas e o ápice da asa que é enfumaçado, principalmente na metade posterior da célula sub-marginal (r3), o que torna a veia costal bem escura logo depois da junção de R1; sobre R1, R2+3 e R4+5 como também sobre a prefurca existem pequenos espículos pretos; a prefurca se inicia formando com R1 um ângulo mais ou menos aberto, dobrando-se depois em direção ao ponto de contato de R2+3 e R4+5. Veias transversais não som-

breadas. Cub2 é quasi direita. A largura da célula m3 na margem da asa é maior que a metade da largura da célula m2 nessa mesma região. Esquâmula nua.

ABDÔMEN: — (fig. 2) As expansões laterais do 4.º, 5.º e 6.º segmentos são distintas. Os três primeiros segmentos são amarelos



Fig. 1 — Asa direita de *O. edwardsi*, n. sp.

é os quatro restantes pretos. Sobre estes últimos a pilosidade é preta, inclinada e rígida; sobre os três primeiros é preta somente sobre o dorso, porém muito escassa, quasi unida ao tegumento, fina e embaraçada; nas margens laterais é amarela, sendo que no primeiro segmento os pêlos são eriçados e mais longos; no segundo,

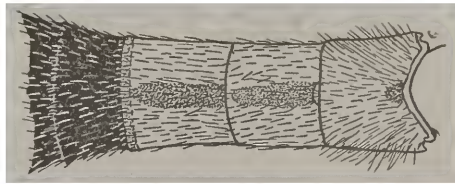


Fig. 2 — Vista dorsal dos quatro primeiros segmentos abdominais.

dorsalmente, observam-se poucos pêlos pretos. No meio da margem anterior do primeiro segmento existe uma pequena mancha parda escura que no segundo e terceiro assume a forma de uma faixa longitudinal e mediana; a margem posterior do terceiro segmento é levemente pardacenta devido estar sobreposta à margem anterior do quarto. A coloração dos esternitos é semelhante a dos tergitos.

GENITÁLIA: — Segmento anal (fig. 3) com o 10.º esternito curto, levemente arredondado e tendo apicalmente uma franja de longos pêlos.

Peça lateral (fig. 4) curta, grossa, menos que duas vezes a largura basal, recoberta por densa pilosidade. Distalmente nota-se um lóbo de contórno serrilhado. Pinça do comprimento da peça lateral, grossa, entumecida na base e com pilosidade basal mais densa que a apical. No ápice estão inseridos pêlos curtos e fortes.

HOLÓTIPO: — 1 ♂. Fêmea desconhecida.



Fig. 3 — Genitália do ♂ de *O. edwardsi*, n. sp. (Vista ventral, segmento anal removido.)

LOCALIDADE TIPO: — Brasil, Paraná, Curitiba. 7-X-1937. (Claretiano Col).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA: — *O. edwardsi*, n. sp. é completamente distinta de tôdas as espécies neotrópicas até o presente descritas. A largura marginal da célula m3, maior que a metade da largura marginal da célula m2, é um caráter suficiente para separar a nossa espécie. Entretanto, julgamos conveniente ressaltar outros caracteres que melhor ainda a distingua das espécies conhecidas. Assim, a ponta da asa enfumaçada é encontrado também em *fulvus* Edw., 1928, mas *edwardsi*, n. sp. se diferencia pela cor da face que é preta e pela cor dos três primeiros segmentos abdominais e dos tarsos que é amarela. Distingue-se de *cinctus* Kert., 1902 pelo vértice e occiput

preto, pelo enfumaçado da parte apical da asa e pelas tíbias medianas ocráceas. O tórax profundamente negro e os tarsos amarelos separam *edwardsi*, n. sp. de *scalaris* (Wied., 1830). Quanto às espécies neotrópicas restantes não existem semelhanças dignas de registro e com relação às espécies estranhas a essa região ela não se adapta às diagnoses originais que confrontamos e nem é possível sua colocação na chave de EDWARDS.



500 μ

Fig. 4 — Segmento anal do δ de *O. edwardsi*, n. sp. (Vista ventral).

ABSTRACT

The A. describes a new species of *Olbiogaster*, which he includes in EDWARDS' key among the Neotropical species.

The principal characters of this new *Olbiogaster* are the black head and thorax; the first three abdominal segments yellow, the others black; the legs blackish, except the tarsi which are pale

yellow; the wings with a dark shade on tip; width of cell m3 on the wing margin more than half the width of cell m2.

The distinction between Neotropical and Palaeotropical species established by EDWARDS in his key cannot persist, since this new species presents a wing-character related more to Palaeotropical than Neotropical species. This character is sufficient to distinguish *O. edwardsi*, n. sp. from all the other Neotropical species.

The black shade on the wing tip appears also in *fulvus* which has not however the black face, the yellow tarsi and three first abdominal segments yellow, as in *edwardsi*. The black shade on the wing tip and the ochreous middle tibiae distinguish our species from *cinctus*, as also the deep black thorax and pale yellow tarsi distinguish it from *scalaris*. From the others species it is remarkably different.

With reference to other species, *edwardsi* neither fits EDWARDS' key or any description of the Palaeotropical species.

BIBLIOGRAFIA

ALDRICH, J. M.

1905 — Cat. Nort. Amer. Dipt., p. 173.

BIGOT, M. J.

1891 — Voyage de M. Ch. Alluaud dans le territoire d'Assinie. Ann. Soc. Ent. France. Vol. 60, p. 366.

CURRAN, C. H.

1934 — Fam. Gen. Nort. Amer. Dipt., pp. 59-60.

EDWARDS, F. W.

1915 — Three new species of the Dipterous Genus *Olbiogaster*, O. S. in the British Museum collection. Ann. Mag. Nat. Hist. (8) Vol. 16, pp. 502-503.

1923 — Notes on the Dipterous Family *Anisopodidae*. Ann. Mag. Nat. Hist. (9) Vol. 12, pp. 475, 488-489.

1928 — Gen. Insect. fasc. 190, pp. 19-23.

ENDERLEIN, G.

— *Olbiogaster quinquefasciata*, eine neue *Rhyphidae* aus Süd-Brasilien. Sttet. Ent. Zeitg. Vol. 71, p. 65.

FULLER, E.

- 1935 — Notes on Australasian *Antisopodidae* (Dipt.) Proc. Linn. Soc. N. S. W. Vol. 60, p. 291.

KERTÉSZ, K.

- 1902 — Cat. Dipt. Vol. 1, p. 307.
1902 — Über die Familie Rhyphiden Term. Fuset. Vol. 25, pp. 4-6.

OSTEN SACKEN, C. R.

- 1878 — Cat. Dipt. Nort. Amer. Ed. II, p. 42.
1886 — Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, pp. 20-21.

PHILLIPPI, R. A.

- 1865 — Aufzählung der chilenischen Dipteren. Verh. Zoolbot. Ges. Wien. Vol. 15, p. 632, T. 24, f.16.

TOWNSEND, C. H. T.

- 1897 — IV — Contributions from the New Mexico Biological Station. N.º II (Cont.) On a collection of Diptera from the Lowlands of the Rio Nautla, in the State of Vera Cruz. Ann. Mag. Nat. Hist. (6) Vol. 20, p. 21.

WIEDMANN

- 1830 — Aussereurop. Zweifl. Ins. Vol. 2, p. 618.

WILLISTON, S. W.

- 1901 — Biol. Centr. Amer. Dipt. Vol. 1, pp. 229-230.
1908 — Manual of Nort. Amer. Dipt. Ed. III, pp. 155-156.